



RESGATANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO PIBID PEDAGOGIA/UFC

Antônia Fernandes Ferreira, FTDR, antoniaferr72@gmail.com
Gessica Nunes Noronha, UFC, gessicanoronha10@gmail.com
Thábata Saunders Uchôa Craveiro, UFC, thabatasuc@gmail.com
Orientadora: Maria José Albuquerque da Silva, UFC, maria.jasilva@hotmail.com

REDUCING AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN THE PUBLIC SCHOOL: A SIGNIFICANT EXPERIENCE IN THE PIBID PEDAGOGIA / UFC

Resumo

O presente trabalho relata ações educativas desenvolvidas por meio do Projeto “A alvorada afro brasileira: a África vive em nós”, elaborado e executado pelo grupo de bolsistas do PIBID/Pedagogia da UFC. As ações foram realizadas durante o segundo semestre letivo de 2017 com crianças da educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Alvorada, em Fortaleza/Ce. O objetivo foi envolver as crianças na história do povo africano, identificando sua influência na construção da cultura brasileira, promovendo uma educação para a igualdade racial e o reconhecimento da diversidade. Para isso, buscamos fundamentação na lei nº 10.693/03, que acrescenta o artigo 26-A, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 1996), o Kit a Cor da Cultura (MEC, 2006), em (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), dentre outros. O trajeto metodológico se deu por meio de brincadeiras, cirandas, leituras, escrita, contação de histórias, dramatizações, oficinas, pinturas, desenhos, danças, brincadeiras e estudos biográficos de personagens negras. Os resultados apontaram a relevância das ações do PIBID para a melhoria do ensino e para a formação de todos. Portanto, concluímos que o projeto obteve êxito em seus objetivos, contribuindo para desconstruir antigos preconceitos etnicorraciais e promover ações fundadas no respeito à diversidade.

Palavras-chave: Letramento e alfabetização, Culturas afro-brasileiras, Diversidade cultural.

Abstract

The present work reports educational actions developed through the project "The Afro Brazilian Dawn: Africa lives in us", elaborated and executed by the PIBID/Pedagogy group of the UFC. The actions were carried out during the second semester of 2017 with infants and elementary school students of the Alvorada Municipal School in Fortaleza/Ce. The goal was to involve children in the history of African people, identifying their influence in the construction of Brazilian culture, promoting an education for racial equality and the recognition of diversity. To that end, we seek to



establish a foundation in Law No. 10,693/03, which adds Article 26-A, in the Law on Guidelines and Bases of Education (LDB) nº 9394/96 (BRAZIL, 1996) 2006), in (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999), among others. The methodological path was made through play, cirandas, readings, writing, storytelling, dramatizations, workshops, paintings, drawings, dances, jokes and biographical studies of black characters. The results pointed out the relevance of the actions of the PIBID for the improvement of education and for the formation of all. Therefore, we conclude that the project has succeeded in its objectives, helping to deconstruct old ethno-racial prejudices and promote actions based on respect for diversity.

Key words: Literacy and literacy, Afro-Brazilian cultures, Cultural diversity.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata ações educativas, artísticas e culturais desenvolvidas por meio do projeto “A alvorada afro brasileira: a África vive em nós”, consistindo em uma abordagem sobre o patrimônio e a memória construída pelos africanos e descendentes no Brasil. O projeto foi elaborado e executado pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com o grupo docente da Escola Municipal Alvorada (EM Alvorada), Fortaleza-Ce, uma das escolas que acolheu o PIBID durante oito (08) anos (2010-2018).

As ações do projeto foram realizadas no segundo semestre letivo de 2017, atendendo todas as crianças da educação Infantil (III, IV e V) e séries iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos), abrangendo um total de 450 (quatrocentas e cinquenta) alunos.

Esse projeto do grupo do PIBID/PEDAGOGIA/UFC teve o intuito de implementar ações culturais e educativas na escola/comunidade, tratando sobre o patrimônio e a memória construída pelos africanos e descendentes no Brasil, buscando promover uma educação para a igualdade racial e para o reconhecimento da diversidade cultural, a partir de conteúdos vinculados a valores humanos, inseridos nos processos de letramento e alfabetização de forma lúdica e significativa.

As ações também visaram: reconhecer as heranças da cultura africana a partir dos aspectos da culinária, arte, religiosidade, geografia; conhecer a biografia e as contribuições de cidadãos brasileiros atuantes na nossa história, os quais denominamos de “Heróis do Brasil”; valorizar o múltiplo, o plural, a mistura das diferenças na escola e



fora dela, para assim reconhecer a nossa identidade e o lugar do negro na sociedade brasileira, buscando enfrentar o racismo e superar preconceitos e discriminações. Conforme nos diz Ferreira (2000, p 47) “identidade é considerada um referencial em torno da qual o indivíduo se autoreconhece e se constitui a partir de sua relação com o outro”. Nesse sentido, pode-se falar de uma identidade cultural que consiste em “uma modalidade de categorização da distinção/nós/eles, baseada da diferença cultural.” (CUCHE, 1999, p. 177)

As capacidades inovadoras e criativas culturais afro brasileiras nos revelam a importância de resgatar e valorizar a diversidade cultural dos nossos ancestrais em sala de aula e em todos os demais espaços de sociabilidade humana, oportunizando aos sujeitos envolvidos vivências de respeito à diferença, contribuindo para que se reconheçam como ativos, herdeiros do passado e construtores do presente e do futuro. Para isso, buscamos oferecer uma formação interdisciplinar, levando em conta a importância da lei nº 10.693/03, que acrescenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/96, em seu artigo 26-A, que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, público e privado, o ensino sobre a temática da História e da Cultura Afro-brasileira, que tem um papel central na construção, valorização e desenvolvimento de nossa identidade. (BRASIL, 2003)

Nesse sentido, o Projeto “A alvorada afro brasileira: a África vive em nós” representou, um importante desafio para todos na escola, na perspectiva de aguçar seus sentidos para perceber a presença das influências africanas em nossa rotina, nossa tradição, em nosso próprio corpo.

O PIBID como instrumento para a formação docente

O PIBID, Programa instituído em 2007 pelo governo federal, ampliado entre os anos de 2009 e 2010 via Edital de Seleção nº 02/2009 (BRASIL, 2009a). Esse edital ficou vigente até o final do ano de 2013, tendo sido renovado através do Edital nº 002/2014 (UFC, 2014), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC e encerrado em Fevereiro de 2018. Agora, em uma nova etapa, o Programa continua por meio do Edital nº 28/2018 (PROGRAD) da UFC, cujos objetivos abrangem a valorização do magistério e a melhoria na qualidade da formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciaturas das



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

instituições federais e estaduais de ensino superior, pautando-se na inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas, na troca de experiências entre os professores que atuam nas escolas e os bolsistas e, sobretudo, na formação de professores qualificados para atuarem na Educação Básica.

O programa oportuniza uma relação entre Instituições de Ensino Superior e as secretarias de educação dos estados e municípios, visando contribuir na formação inicial e continuada dos docentes envolvidos, a partir das atividades realizadas em suas salas de aulas. Destina-se à formação de professores, inserindo bolsistas de iniciação à docência no contexto das escolas públicas para que vivenciem o processo de ensino e aprendizagem das crianças, partilhem saberes com professores experientes em salas de aula, beneficiando-se assim de uma formação baseada na articulação entre teoria e prática, na troca de conhecimentos críticos-reflexivos e articulados com a prática docente.

Nesse sentido, a formação docente norteia-se pela práxis, compreendida como articulação entre pensamento e ação, constituindo-se a partir de uma relação indissociável entre teoria e prática e na constante interação entre ambas de modo crítico, consciente e transformador. Saviani (2005) discorre sobre essa relação:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas de transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (p.107).

O programa se propõe a assegurar a interação entre a teoria estudada na academia e a prática docente no espaço escolar, tendo em vista serem estas questões indissociáveis, possibilitando a ação reflexão-ação, uma vez que, conforme assinala Christov (2009):

[...] teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática. Toda ação humana é marcada por uma intenção, consciente ou inconsciente. Sempre poderemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações, ou seja, aspectos de vontade, de desejo, de imaginação e finalidades. (p. 38).



Assim, o trabalho desenvolvido pelo PIBID orienta-se pelas atividades práticas fundamentadas em pressupostos teóricos, estes conhecidos através de grupos de estudos e encontros que ocorrem nas escolas, bem como ofertados pela UFC, com vistas à necessidade de refletir acerca da prática pedagógica docente, na promoção da reflexão-ação-reflexão, como já mencionado, compreendendo, de acordo com Freire (2001, p. 22), que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.”

O programa compreende ainda que a troca de saberes se constituem como pilar em suas ações, o docente que recebe o licenciando em sua sala de aula assume papel de co-formador, estabelecendo uma relação de troca de experiências possibilitando uma reflexão sobre a prática docente. Nóvoa (1997, p.26) pontua que, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

PIBID/Pedagogia na Escola Alvorada

Conforme anunciado, o PIBID/Pedagogia permaneceu durante 08 anos na Escola Alvorada, com início primeiro semestre de 2010 e encerrado no primeiro semestre de 2018. O subprojeto tinha como objetivo “Alfabetizar letrando na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade”.

Nessa perspectiva, teve como base de ação a compreensão da importância de alfabetizar e letrar crianças de forma lúdica e interessante, desenvolvendo estratégias didático-pedagógicas favoráveis à apropriação do código da escrita e do uso social da língua, realizando atividades prazerosas para as crianças. Compreendemos, portanto, assim como Soares (1998), que o processo de alfabetizar letrando articula o domínio da leitura e da escrita ao aprendizado do uso social dessas habilidades. Isso porque, segundo referida autora:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (Ibidem, pp. 39-40)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O grupo atuante na Escola Alvorada era composto de 06 bolsistas graduandas de Iniciação à Docência, 01 professora supervisora (em efetivo exercício na sala de aula na escola-parceira) e 01 professora coordenadora de área (em efetivo exercício na sala de aula na universidade), construindo e fortalecendo, com isso, a parceria entre a universidade e a escola, ou, em outros termos, fortalecendo e ressignificando a relação teoria-prática. A organização do trabalho no subprojeto se dava da seguinte forma: durante 08 horas semanais os bolsistas realizavam atividades nas escolas, somando mais 04 horas semanais para organização e planejamento de aulas, sessões de estudos, desenvolvimento de projetos, dentre outras atividades. Nesse sentido, o subprojeto consistia numa inserção dos bolsistas nas escolas de forma fundamentada, por meio de estudos teóricos e debates sobre a educação como um todo, aplicados por meio de dinâmicas, ferramentas e estratégias lúdicas nas salas de aulas com as crianças, acompanhadas pela professora supervisora e a coordenadora de área. Eram realizadas atividades as mais diversas, tais como: narrações e contações de histórias infantis com base em obras literárias clássicas e contemporâneas de vários gêneros textuais (contos de fadas, poesias, trava-línguas, fábulas, lendas, etc.); dramatizações, cruzadinhas, jogos pedagógicos, dinâmicas adaptadas aos níveis de escrita dos alunos, bingos de palavras, confecções de brinquedos, brincadeiras e desafios, projetos literários, artes, danças, músicas, vídeos e filmes, dentre outros.

No Período de permanência do programa na escola foi mantido uma estrutura de trabalho baseada na Pedagogia de projetos, nos mostrando benefícios educacionais valiosos. Dentre estes benefícios estão: “a construção de conhecimentos realizada pelo próprio aluno, o desenvolvimento da autonomia e a formação de sujeitos mais críticos” (LEITE, 1994)

Tratava-se, evidentemente, de ações bem fundamentadas, partindo da necessidade e do interesse das crianças e do grupo de bolsistas do PIBID. Nesse sentido, os projetos desenvolvidos garantiam a inserção de assuntos e temáticas pouco discutidas no ambiente escolar, mas essenciais no processo formativo das crianças e dos docentes envolvidos, articulando o processo de alfabetizar letrando a assuntos como a cultura nordestina, cultura de paz, incentivo às práticas de leitura etc.

Nesse sentido, compreendemos a escola como espaço que necessita de práticas que possibilitem um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo, promotora da liberdade de



pensamento e da formação social dos discentes, trabalhando conteúdos que tornem a educação um instrumento vivo e atuante na transformação da sociedade e na construção de um mundo melhor.

Implementando a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003

Aprovada em 2003, ou seja, há 15 anos, a Lei 10.639 está longe de se tornar realidade e se efetivar no cotidiano da maioria das escolas brasileiras. Ao mesmo tempo em que há negligências e dificuldades das instituições em trabalhar essas temáticas, há também pouca ou nenhuma exigência em torno de sua operacionalização por parte dos sistemas de ensino, sobretudo, das secretarias de educação de estados e municípios. Com o propósito de regulamentar a lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 2004 o parecer 003/04, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O parecer traz orientações, princípios e fundamentos para planejar, executar e avaliar a educação de cidadãos atuantes, consolidando a existência de uma sociedade multicultural e pluriétnica. O parecer também incentiva a adoção de políticas de ações afirmativas, como forma de promover reparações, o reconhecimento e a valorização da história, cultura e identidade do povo negro, visando a construção de uma nação democrática, em que todos e todas tenham seus direitos garantidos e suas identidades respeitadas.

Tomando como base essas conquistas no plano da legislação, evidencia-se a importância de políticas que tenham como finalidade o reconhecimento das diferenças culturais equivalentes ao plural e ao diverso, distanciando-se cada vez mais da visão equivocada que associa inferioridade e desigualdade como sinônimos. Brandin e Silva (2008) consideram relevante educar as atuais e as novas gerações a partir de uma visão multiculturalista crítica que, durante o processo formativo dos educandos, tenha a preocupação em reconhecer, valorizar e acolher identidades plurais sem configurar formas naturalizadas de preconceito e desrespeito à vida humana, independente de sexo, cor, gênero, credo, etnia.

Esses são princípios de reconhecimento, revisão e inclusão que a Lei 10.639/2003, juntamente com o parecer 003/2004, buscam respaldar e reafirmar perante as escolas e,



consequentemente, nos seus profissionais e na comunidade em geral. Princípios estes que desencadeiam uma série de ações pedagógicas, como por exemplo, as realizadas pelo grupo do PIBID/Pedagogia, que baseadas na observação e diagnóstico das problemáticas identificadas no processo de ensino e aprendizagem, instituem práticas docentes de caráter inovador e transformador.

Percurso trilhado no Projeto “A alvorada afro brasileira: a África vive em nós”

A metodologia do projeto desenvolvido abrangeu, inicialmente, pesquisas e estudos teóricos sobre o tema da negritude brasileira e cearense, sendo compartilhados entre todos do grupo PIBID, em forma de Seminário de Formação Docente. Posteriormente, na escola, a apresentação do projeto para os docentes e crianças ocorreu em forma de sensibilização, em que os bolsistas passaram nas salas de aulas convidando as turmas a participar da abertura do projeto, bem como das atividades a serem realizadas no decorrer do segundo semestre letivo de 2017. Na ocasião, foi entregue para cada turma um presente confeccionado pelos bolsistas – a boneca chamada Abayomi, importante amuleto de origem africana que significa “encontro precioso”.

Na sequência, houve o evento de abertura do projeto, um momento marcante, por reunir toda a comunidade escolar, em cada turno, para tomarem ciência da temática e participarem da programação, que contou com muita empolgação nas brincadeiras e cirandas africanas, bem como a dramatização da história “Meninos de todas as cores”, destacando a importância do respeito à diversidade cultural.

Seguimos o projeto com atividades que valorizam questões sobre a identidade e a tradição negra na sociedade contemporânea, com destaque para a dramatização do conto “As tranças de Bintou” (2004), realizada pelo grupo PIBID, no pátio da escola. O conto retrata sobre uma menina africana que sonha em ter tranças no cabelo. Ela acha seu cabelo curto e crespo, sem graça, pois a única coisa que pode fazer são “birotos”! Para refletir sobre o tema, após a dramatização foi realizada uma oficina de penteados afros, em que as famílias tiveram a oportunidade de aprender os mais diversos penteados, fazendo nos próprios filhos, com os ensinamentos e mediação por uma estudante da UFC, natural de Cabo Verde - África.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Reforçando o tema sobre o autoconhecimento e a identidade foram realizadas leituras e contações das histórias: Cabelo de Lelê (2007), Menina bonita do laço de fita (2000), Minha família é colorida (2011), complementando com rodas de conversas e questionamentos sobre a origem e características de cada um, tais como a cor da pele, forma do nariz e lábios, assim como os cabelos, finalizando a atividade com registros em forma de desenho (autorretrato) e escrita.

Também foram contempladas ações que favoreceram o conhecimento do Continente Africano, destacando aspectos naturais e geográficos. Por meio de fotos, vídeos, músicas foram apresentadas as savanas, as florestas, os desertos e os grandes montes africanos, bem como os diversos animais, revelando também suas características físicas, artísticas e culturais no que tange a musicalidade, culinária, religiosidade e seu legado histórico.

Em todo o percurso do projeto foram desenvolvidas atividades de reconhecimento e valorização da cultura afro brasileira, tais como pinturas, esculturas em argila, peças teatrais, danças, brincadeiras, bem como estudos biográficos e autobiografias de personagens negras. Além disso, as crianças leram e conheceram alguns contos literários e lendas de origem africana: Bruna e a galinha d'angola (2009), O Casamento da princesa (2009), dentre outras vivências. Para finalizar o projeto, realizamos uma culminância com a presença de toda a comunidade escolar, iniciando com a apresentação com fotos em vídeo, lembrando todo o trajeto trilhado no projeto; exposição dos trabalhos, apresentação musical e oficinas temáticas com danças africanas, pintura em máscaras, confecção de boneca Abayomi e a degustação de uma deliciosa feijoada.

A partir das atividades desenvolvidas corroborando com uma mensagem presente no kit A Cor da Cultura:

O modo africano de ser/viver/conhecer/saber perpassa toda a cultura nacional [...] Para valorizar e compreender todo esse legado, precisamos mais uma vez acionar nossos corpos, nossos sentidos e ver que esse modo africano de aprender envolve as pessoas na sua integralidade. Não se aprende só com a cabeça, mas com o coração, a cabeça (ori), os olhos, ouvidos, braços e pernas, com o nariz e com o corpo todo, que precisa do presente para acionar o passado e construir o presente e o futuro. (Caderno 1, Modos De Ver, 2006, p. 61)



Tendo sistematizado as ações desenvolvidas em cada etapa do Projeto, iremos a seguir, apresentar os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID, partindo da necessidade e do interesse das crianças, da comunidade escolar e do grupo PIBID, demonstraram que políticas públicas de formação de professores como essa são importantes não somente para a formação docente do professor, mas também para a garantia de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Essas vivências demonstraram a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem, as quais, muitas vezes, ficam distantes das práticas pedagógicas das escolas por conta da valoração do ensino a partir de conteúdos deslocados da prática.

Os resultados revelaram uma participação efetiva da comunidade escolar durante todo o processo das atividades, apontando o impacto das ações do PIBID, no que diz respeito às pessoas que fazem educação com compromisso na Escola Alvorada. Os resultados, portanto, não ficaram centrados apenas nos professores em formação e professores formadores, mas também nas famílias e diversos colaboradores da escola. Isso se deu porque as ações do projeto não ficaram restritas apenas às salas de aulas, possibilitando que as vivências do projetos transitassem pelos diferentes espaços da escola, por meio dos círculos de culturas, rodas de conversa, oficinas, músicas, danças, artes.

Assinalamos que as vivências oportunizaram práticas educativas inclusivas e humanizadas, tornando efetiva a lei 10.639/2003, na formação das crianças, de professores e professoras participantes e para a formação do pedagogo, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Consideramos que as ações do projeto foram adequadas aos níveis das crianças e satisfatórias ao corpo docente, onde as atitudes dos participantes, crianças e adultos nos revelaram posturas positivas com respeito ao autoconhecimento, às diferenças e às diversas manifestações culturais, contribuindo para uma formação cidadã consciente comprometidos em construir um mundo melhor, mais justo e igualitário.

Apontamos também a receptividade das crianças com as atividades propostas, mostrando sensibilidade e interesse em estudar e vivenciar valores essenciais para o



autoconhecimento, fomentando a elevação da autoestima e o respeito à diversidade cultural, tendo por meio crítico- reflexivo a construção simbólica mediada pelo processo de leitura, escrita e as artes.

O projeto possibilitou, com isso, o reconhecimento da influência e importância da cultura Africana, bem como gerou a valorização de todos os envolvidos sobre suas raízes e influências, promovendo o orgulho de sua identidade e lugar na sociedade.

CONCLUSÃO

Através da compreensão que a identidade é um referencial em que o indivíduo se autoreconhece e se constitui a partir da relação com o outro e da necessidade de ações afirmativas que valorizem a história, a cultura e a identidade dos afro-brasileiros, concluímos que as ações pedagógicas desenvolvidas por meio do projeto “A alvorada afro brasileira: a África vive em nós”, elaborado e executado pelo grupo de bolsistas do PIBID/ Pedagogia da UFC, impactaram positivamente na comunidade escolar da Escola Alvorada.

Entendemos, desse modo, que o PIBID não somente cumpriu com o objetivo de valorizar o magistério e melhorar a qualidade da formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciaturas, como também oportunizou trocas de experiências entre crianças, professores em formação, professores formadores e famílias, as quais contribuem para a construção de um país democrático, em que todos e todas tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Apoiando-nos em Saviani (2005) defendemos uma formação fundamenta na práxis, compreendida como teoria e prática em uma indissociável relação, a qual deve ser crítica, coerente, consciente e transformadora e capaz de ressignificar as práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas. Ou seja, reconhecemos que ações embasadas teoricamente e articuladas por políticas de formação de professores, como a promovida pelo PIBID, e sustentadas por leis que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, como a Lei 10.639, contribuem para garantir uma educação pública de qualidade para todas e todos, independente de sexo, cor, gênero, credo, etnia, superando posturas discriminatórias e excludentes na educação escola e nos espaços sociais mais amplos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** (Lei nº 9394/96). Brasília-DF. 23/dez/1996.

_____. **Decreto nº 7.219, de 24/06/2010**, dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília/DF: MEC/CAPE, 2010a. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun.2010. Seção 1, p. 4-5. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf>. Acesso em: 20/11/2018.

_____. **Edital CAPES/DEB Nº 02/2009** – PIBID. Brasília/DF: MEC/CAPE/DEB, 2009a.

Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 19/11/2018.

_____. **Edital CAPES/DEB Nº 028-2018** – PIBID. Brasília/DF: MEC/CAPE/DEB, 2018 Disponível em em:<<http://www.prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/edital-028-2018>>. Acesso em: 26/11/2018.

_____. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Lei Federal nº 10.639/2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 22/09/2018.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n. 003/2004**, 10 de abril de 2014. Institui Diretrizes as Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 de maio de 2004.



_____. **Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013**, institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprov aRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 03/09/2016.

_____. **Portaria nº 122, de 16/09/2009**, dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18/09/2009b. Seção 1, p. 47-48.

_____. **Portaria Normativa nº 38, de 12/12/2007**, instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aos discentes dos cursos de licenciatura para a docência no ensino médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13/12/2007b. Seção 1, p. 39.

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Rio de Janeiro: EDC e Pallas Editora, 2009.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRANDÃO, Ana Paula (coor). **Saberes e fazeres**, v. 1: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 37- 40.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

DIOUF, S. A. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.

FERREIRA, R.F. **Afrodescendente: identidade em construção**. São Paulo: EDC/FAPESP. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

LEITE, L. H. A. **A Pedagogia de Projetos em questão**. Belo Horizonte, 1994.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

MARTINS, Georgina. **Minha Família é Colorida**. São Paulo: Comboio de Corda, 2011.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, 158 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SISTO, Celso. **O casamento da princesa**. São Paulo: Prumo, 2009.

SOARES, Luísa Ducla. **Meninos de Todas as Cores**. Conceição Dinis; Fátima Lima (org.) *Aventura das Letras*. Porto, Porto Editora, 2003.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

